Dr. Ronaldo A. Machado

ADVOGADO

Cabe-me dizer algo, no ensejo da inauguração da placa desta rua, denominada pelo Poder Público Municipal como RUA PROMOTOR LEONCIO DE AGUIAR VASCONCELLOS. Ligado a esse destacado homem público por amizade fraternal, de desenrolar cotidiano, não pretendo renunciar, uma linha sequer, ao direito que me cabe de ser rigorosamente parcial, embarcado que estou na euforia generalizada que a todos empolga, assim pela justiça desta homenagem, como pela sua ajustada oportunidade.

Não se presta tributo de louvor apenas ao homem, uma vez que na placa designativa consta a sua função pública, de lúcido Promotor de Justiça. Não se separou o homem da sua tarefa, como a demonstrar que ambos se cristalizaram formando um bloco inseparável. Não necessitou ele de assumir personalidade dupla ou de mitigar o rigor da sua função, para não destoar com a jovialidade da sua postura social. Ao contrário, uniu as duas facetas, não permitindo que qualquer delas esmaecesse a outra. Conseguiu, ao mesmo tempo, acusar e ser humano; ser rigoroso e ser amado; ser participante, sem ser promíscuo; ser cumpridor da lei, sem tirar os olhos das mais palpitantes realidades sociais, que conturbam nossos dias e fabricam a perplexidade geral. Foi duro e foi flexível; foi impaciente e foi tolerante. Poderia ele autodefinir-se com as palavras de FERNANDO PESSOA: "Sim, sou eu, eu mesmo, tal qual resultei de tudo".

Tenha-se em conta que a denominação dada a esta rua cresce de valor quando se sabe que o insigne homenageado já não exerce suas elevadas funções nesta cidade, e isso há vários anos. Não se poderia, então, ao de leve si

siquier, atribuir a esse gesto espontâneo dos poderes municipais, qualquer laivo de subalterno propósito. Hoje, em outras mãos repousa o poder inerente à função de Promotor de Justiça e ele, o Dr. Leoncio de Aguiar Vasconcellos, apenas enfeixa em si a doce jurisdição da fraternidade, por cujo exercício recebe em troca a admiração de todo o povo desta terra abençoada.

Dr. Leoncio de Aguiar Vasconcellos: Não vejo cidade, nesta Pátria imensa, em que melhor coubesse uma rua com o seu nome ilustre. É que Miguel Pereira tem representado um sítio ameno, no qual todos podemos despojar-nos das tensões e angústias que, semanalmente, abarrotam a nossa existência. É aqui, no contato doce com esse povo gentil, que melhor podemos libertar os anseios sufocados na infância, que a bruma do tempo enevoou; na juventude, para a qual despertamos ouvindo os ruídos da guerra fratricida; dos primeiros anos de vida profissional, nem sempre assinalados por recordações suaves. É sempre aqui, sob este céu que nos fica tão perto, que melhor podemos sentir a vida correr, como um rio por seu leito, e, lá fora, um grande silêncio, como se um deus houvesse adormecido. Esse fruir de paz é bálsamo e libertação para as nossas almas meninas, que o tempo tentou, debalde, encarquilhar.

E por igual, em toda esta cidade, não haveria rua em que coubesse melhor nome tão admirado: Debruçada sobre a placidez do lago, é ela convite permanente à pacificação do pensamento e à constatação perene da perfeição da obra divina. Aqui, parece que a natureza tramou exhibir toda a sua faceirice de mulher caprichosa; aqui, é impossível descren que a vida seja o bem maior e que a felicidade não esteja tão atingível, quando cabe, toda ela, no complexo fato de se estar vivo, para testemunhar tanta beleza.

Miguel Pereira, Dr. Leoncio de Aguiar Vasconcellos, se sente brindada por ter sido eleita a cidade do seu coração, onde se fixa a sua família e desabrocha a sua descendência. Se na imagem do grande VINICIUS DE MORAES, plantamos nos filhos "a barba, que vem da nossa barba; o sexo, que vem do nosso sexo; a semente da morte, criada pela nossa vida", também é verdade que podemos plantar-lhes no coração o amor ao sublime, que é a beleza na simplicidade. Tanto quanto podemos mostrar-lhes como nossos irmãos, em cujas faces se estampa a face do próprio Cristo, reconhecem com generosidade os nossos méritos, tal como ocorre neste momento.

É hoje, aqui e agora, vivemos um instante de emoção maior, confraternizados todos, em torno dessa homenagem, que nasce da pureza e se nutre na amizade; nesse momento de verdade absoluta, que desmente, desmoraliza e desespera os que descreem da fraternidade. Na longa caminhada que Vossa Excelência empreendeu, desde as longínquas paragens do aquecido Ceará, até esta região de muitas águas, sombras reconfortantes e clima incomparável, ficaram pelos caminhos as amarguras, as inquietações e as injustiças. É que hoje restaram, apenas, as rosas, os risos, os abraços, a alegria e, sobretudo, o sonho, único bem realmente inalienável, arraigado no coração humano, que se reflete nos olhos dos poderosos e dos desvalidos, e se consubstancia na incorrigível tendência humana de confiar e esperar. É foi sonhando, confiando e esperando, que Vossa Excelência, Dr. Leoncio de Aguiar Vasconcellos, chegou até aqui e até tão alto. Tão alto e tão simples que, para vê-lo, não precisamos olhar para cima.